



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SANTOS, 22 DE JANEIRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DO ENTREPOSTO DE
PESCA.

- 124 Vindo até vós inaugurar o *pier* para acostamento de embarcações de pesca no Entrepasto de Santos, é com satisfação que entrego aos pescadores da costa paulista êste melhoramento.
- 125 No programa de cerimônias comemorativas da passagem do segundo aniversário de meu Govêrno, entrando em contacto direto com as populações operosas de nossa terra, tenho colhido todos os dias lições de otimismo sôbre a prodigio: a capacidade de trabalho de nossa gente, de sua pertinácia na luta pela vida, de seu engenho nativo e de seu devotamento. É esta festividade, em que agora nos congregamos, como que o símbolo do progresso de um dos ma's antigos campos

de trabalho do nosso povo: se nas águas do Atlântico e nas águas dos rios e das lagoas o pescador nacional sempre se entregou de corpo e alma à sua faina, sem conhecer as limitações dos horários e tôdas as conveniências da técnica, aqui nestas águas de Santos a indústria da pesca pôde acompanhar o crescimento dos demais setores de atividade.

O *pier* de acostamento que hoje inauguramos inclui-se no programa básico de incremento à produção de alimentos necessários ao consumo de nosso mercado. Só vos posso pedir que, utilizando este novo *pier* de acostamento, continueis a trabalhar com a mesma devoção e a mesma capacidade de sacrifício que tendes demonstrado até agora — esse misto de audácia e de renúncia, essa atitude corajosa e digna, que exprimem plenamente a alma dos brasileiros que se fazem ao mar em busca do pescado com que tão generosamente nos dotou a Providência Divina. 126

Falei-vos do plano geral de reorganização das atividades de pesca no Brasil. É um plano que deve corresponder às nossas necessidades e às exigências de nossa extensão litorânea. Para pôr um plano em execução, só contaríamos, a bem dizer, com os imensos recursos ainda inexplorados, com a fibra indestrutível do elemento humano e com o desejo de aliar, em termos técnicos, esses recursos e esse potencial humano, para que o rendimento da indústria se multiplicasse e atingisse condições satisfatórias para o abastecimento das populações. Teríamos de obter meios modernos de trabalho, barcos, engenhos de pesca, tripulações especializadas. Urgia melhorar a qualidade do produto e reduzir seu custo. Processos tecnológicos modernos deveriam ser introduzidos no preparo de produtos e subprodutos, no caminho da produção de conservas finas a preço acessível e em escala que permitisse a exportação. Finalmente, resolvidos os problemas da produção e da industrialização, seria 127

necessário estabelecer rêdes especializadas de distribuição, a fim de impedir as manobras dos especuladores.

128 Traçado o rumo, previsto o desenvolvimento geral dessa política, os técnicos do Ministério da Agricultura executaram plenamente as suas tarefas. No setor da produção, intensificaram-se as pesquisas oceanográficas e de biologia da pesca, sob a assistência de técnicos estrangeiros e da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, com o objetivo de propiciar aos pescadores do país o estabelecimento de uma indústria racional, de base estável e de resultado econômico compensador. Instalaram-se e reorganizaram-se as escolas de pesca. A localização dos portos para pescadores visa a criar rápida e direta entrega do produto ao consumo. E, já com objetivos industriais mais imediatos, foi possível proceder a um levantamento das reservas dos mares do Nordeste, com a localização de cardumes de atum, que poderá suprir satisfatoriamente o mercado daquela região.

129 Paralelamente aos estudos técnicos, era preciso criar instrumentos modernos de trabalho. Incentivou-se a construção de embarcações de pesca nos estaleiros nacionais, para revenda aos pescadores; mas o ritmo de produção de barcos revelou-se inferior à expansão prevista. Foi, assim, necessário, após os devidos estudos preparatórios, recorrer à colaboração estrangeira, permitindo-se a pesca, em caráter excepcional, aos barcos de outras nacionalidades. Não se poupou, nos estudos que levaram a essa concessão, qualquer esforço no sentido de eliminar inconvenientes. Se os interesses do consumidor eram primordiais, não eram menos importantes para o Governo os interesses das classes dos pescadores nacionais, base de toda uma indústria fundamental para o país. Concluídos os estudos, tomaram-se as decisões, e os barcos estrangeiros foram chamados às nossas águas. O rendi-

mento de seu trabalho tem justificado plenamente a adoção dessa medida de exceção. Eles nos trouxeram *équipes* especializadas, que muito contribuirão para o adestramento de novas gerações brasileiras de pescadores. A autorização permitiu, igualmente, que se aliviasse o problema da importação de barcos, num momento em que as vicissitudes das trocas cambiais não permitem grandes liberalidades. Além de proceder a levantamentos dos recursos de pesca e de realizar pesquisas de natureza biológica, as organizações estrangeiras que hoje pescam em nossas águas com a cooperação de centenas de elementos brasileiros estão também trabalhando na instalação de fábricas, para a industrialização do atum e de outros pescados. Se todos sabemos que é justo que se proteja o trabalho nacional, não devemos esquecer-nos dos resultados concretos daquela medida de exceção.

Em 1955, o Brasil produzia 190 mil toneladas de pescado; em 1956 a produção atingiu 208 mil toneladas; em 1957, mercê da atividade desdobrada em todos os setores do litoral, a produção já subiu a 230 mil toneladas. O aumento, entre 1955 e 1957, foi da ordem de 40 por cento. No valor do peixe entregue ao consumo, o aumento foi paralelo, tendo passado de 1 bilhão e 530 milhões de cruzeiros, em 1955, a cerca de 2 bilhões e 900 milhões de cruzeiros em 1957. 130

Podeis crer que, no mesmo ritmo de expansão, a produção de 1958 conhecerá novos e melhores índices. No setor da pesca do atum, vamos contar, em 1958, com o rendimento total de 24 mil toneladas; a partir de março próximo, espera-se que a industrialização do atum chegue a 30.000 latas de 250 gramas por dia, com excelentes perspectivas para exportação. E a nova empreitada de pesca da sardinha não ficará aquém do nível previsto de 4.000 toneladas, neste ano que começa. 131

- 132 A industrialização surge, assim, como instrumento indispensável ao aproveitamento e colocação do produto. Para que a industrialização se processe ordenada e rendosa, tem o Governo multiplicado laboratórios tecnológicos em numerosos pontos do país, preocupando-se com a implantação de usinas que transformem e conservem o pescado.
- 133 O *pier* de acostamento que hoje inauguramos figura numa longa lista de empreendimentos da mesma categoria. E, em todo o litoral, onde quer que o pescador necessite de melhores condições para desembarcar e colocar o produto de seu trabalho, o Governo está procurando assisti-lo da melhor forma, pela construção e ampliação de pontes, instalação e reequipamento de instalações frigoríficas, entrepostos, centros de recepção, postos de pesquisa e laboratórios.
- 134 Não são menos relevantes para o Governo as atividades de assistência médico-social aos pescadores e suas famílias: nos hospitais que já funcionam, estamos adicionando, em rede organizada e bem dotada de equipamento, ambulatórios, gabinetes de raios X e centros de assistência. Quanto a núcleos de ensino e aprendizado para filhos de pescadores, não descuro o Governo de aperfeiçoamento dos já existentes e da instalação de novas unidades.
- 135 Do que vos dei notícia até agora, de tudo o que se está alcançando com a adoção de medidas de dinamização das atividades da indústria do pescado em seus vários setores, já vos havia falado, a vós ou a outros pescadores, em oportunidades anteriores. Falo-vos hoje, entretanto, com outros elementos: o que vos mostrei, o que aqui hoje inauguramos, são resultados concretos. Já não temos apenas promessas: o que vos fiz foi a exposição de fatos, de obras realizadas, de construções acabadas. Em dois anos, foi possível ao meu Governo dar à indústria da pesca,

em todo o país, um progresso material e tecnológico sem paralelo na história econômica do Brasil. Para que tudo isso pudesse caminhar por tal forma, para que os planos tomassem corpo e para que as idéias se tornassem empreendimentos concluídos, não contei apenas com a cooperação esforçada dos nossos técnicos. O que conseguimos não foi unicamente a coincidência de tentativas isoladas para aproveitar a generosidade das nossas águas. Os resultados de que vos falei são fruto de uma inspiração coletiva e de uma empresa conjunta, em que o valor e a perseverança do pescador brasileiro foram mola central. A vós, que sois hoje os continuadores de quantos, séculos em fora, têm vindo trazer para as populações litorâneas o fruto de seu trabalho, dirijo as minhas congratulações. De vós depende que os recursos técnicos com que vos estamos dotando sejam valorizados e tenham seu rendimento aumentado.

É nessa confiança que o Governo vos entrega este *pier* de acostamento. Fazei dêle ponto de partida para uma nova era de trabalho em benefício de tôdas as laboriosas populações dêste litoral predestinado. Que Deus vos acompanhe nas vossas jornadas e aqui vos traga sempre a salvamento, com a alegria sã e o regozijo legítimo do dever cotidiano cumprido com devotamento e com persistência.

136